

STEVE RICHMOND

Two Gagaku (from Ghost Dance n° 31).

Richmond emerges into the 70's as our Diabolist-Visionary. In the first poem he tells us what tradition he's working in - that of the French Decadents, Baudelaire, Lautremont, Celine. Two other contemporary U.S. poets come to mind, lyrical in this same almost gnostic way: D.A. Levy (who committed suicide in 1968) and Richard Krech.

One particularly brilliant touch in these recent Gagaku poems of Richmond's is his concretization of inner madness in the person of demons. The Gagaku poems (Gagaku is a generic term for medieval Japanese court music) are essentially POEMS ABOUT THE SICKNESS OF THE SOUL. Richmond goes to the source, the inner reality of much of the discontent and malaise and ecstasy that his contemporaries only touch on the surface.

STEVE RICHMOND

(Two Gagaku - Ghost Dance Nº 31).

Richmond aparece nos anos 70 como nosso visionário diabólico. No primeiro poema ele nos diz em que tradição ele está operando - a dos decadentes franceses, Baudelaire, Lautremont, Celine. Outros dois poetas americanos contemporâneos vêm à mente, líricos desta mesma maneira quase gnóstica: D.A. Levy - que se suicidou em 1968 - e Richard Krech. Um toque particularmente brilhante nestes recentes poemas Gagaku de Richmond é a sua concretização da loucura interior na pessoa de demônios. Os poemas Gagaku (Gagaku é um termo genérico para a música medieval da corte japonesa) são poemas principalmente sobre a DOENÇA DA ALMA. Richmond vai à fonte, à realidade interior de grande parte do "descontentamento" e mal-estar e êxtase que seus contemporâneos tocam apenas na superfície.

(1)

I would be a dish washer
but I don't need the money
and I would be taking
some poor junky's place
for the sake of proletarian pose

I'm constantly beating women and slashing
their fine bodies
in my poems

my female readers are very upset
they would seemingly rather
I do it in real life

no one understands
bukowski does not understand
critics do not understand
baudelaire would understand
lautremont would surely know
celine would love my work

2 GAGAKU - Steve Richmond

(1)

Eu seria um lavador de pratos
mas não preciso do dinheiro
e estaria tirando o lugar
de algum pobre viciado
em prol de uma pose proletária

Estou constantemente batendo em mulheres
e chicoteando seus belos corpos em meus poemas
minhas leitoras estão muito desgostosas
prefeririam que eu o fizesse na vida real.

ninguém entende
bukowski não entende
críticos não entendem
baudelaire entenderia
lautremont certamente saberia
celine amaria o meu trabalho.

(2) cont.

let the demons have their day
wave their brass or gold
shining
cymbals
carry their drums
beat their drums with their heels
play their flutes
tongues stuck in ends
let that orchestra play
my demons
my life granting demons
and God too
let him have his day
throw a yellow ray
out of the cloud
the green cloud
and shine on it
my demon orchestra
let the show go on
my show
here now
in this
poem

(2) cont.

deixe os demônios terem o seu dia
agitar seus pratos de latão
ou ouro
carregar seus tambores
bater os tambores com os calcanhares
tocar suas flautas com as línguas
enfiadas nas pontas
deixe a orquestra tocar
meus demônios
meus demônios que me dão vida
e Deus também
deixe-o ter o seu dia
atirar um raio amarelo
da nuvem
da nuvem verde
e brilhar sobre ele
minha orquestra de demônios
deixe o show continuar
meu show
aqui e agora
neste
poema

(trans. Vera Bazzo)

